



GT 36. Espiritualidades, pluralismo e saúde

Coordenador(es):

Carlos Alberto Steil (UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo)

Fátima Regina Gomes Tavares (UFBA - Universidade Federal da Bahia)

Sessão 1

Debatedor/a: Carlos Alberto Steil (UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo)

Sessão 2

Debatedor/a: Fátima Regina Gomes Tavares (UFBA - Universidade Federal da Bahia)

Sessão 3

Debatedor/a: Nicolas Viotti (CONICET)

A relação entre espiritualidade e saúde é recorrente nas práticas e experiências das mais diversas cosmologias e tradições religiosas. Discutir esta relação, a partir de aportes teóricos e de contextos empíricos diferenciados, é o objetivo do GT aqui proposto. Neste sentido, esperamos reunir trabalhos que abordem as imbricações entre estes dois campos, tendo como foco as mediações rituais, simbólicas e materiais que concorrem para a produção da experiência do sagrado e os agenciamentos terapêuticos que visam alcançar a cura e o bem-estar físico e mental dos praticantes. Ao centrar nosso olhar nos processos de cura, queremos enfatizar as dimensões materiais e corporais da espiritualidade para além da especificidade das tradições ou cosmologias religiosas em que estes processos acontecem. Ao mesmo tempo, queremos compreender o agenciamento terapêutico como indexador da eficácia da espiritualidade e como referência para a sua legitimação social e sua institucionalização em contextos não religiosos. Ou ainda, como ancoragem para a adesão dos praticantes aos coletivos de práticas de espiritualidade e produção de subjetividades específicas no contexto diversificado do pluralismo religioso. Por fim, entendemos que a realidade plural das terapias associadas à espiritualidade requer uma pluralidade de perspectivas analíticas.

Espiritualidade e saúde no meio holístico

Autoria: Thaís Silva de Assis (USP - Universidade de São Paulo)

Esta comunicação apresenta uma análise sociológica sobre terapias holísticas, designadas na área de saúde pública como práticas integrativas e complementares. Para tratar do tema, serão apresentados alguns dados preliminares de uma pesquisa sobre a formação de terapeutas holísticos e a oferta de terapias integrativas no Sistema Único de Saúde (SUS). As evidências empíricas são frutos de um work etnográfico que está sendo realizado na Humaniversidade, um centro holístico paulistano, e no ambulatório de práticas integrativas do Hospital São Paulo. Ressaltando as interfaces entre espiritualidade e saúde, o work irá analisar em que medida e em quais circunstâncias os discursos dos terapeutas e pacientes se apropriam de argumentos de origem religiosa ou de ideais e valores alinhados à Nova Era, assim como de narrativas científicas. O objetivo é refletir sobre como terapeutas formados e em formação, pacientes e profissionais das equipes médicas concebem o processo terapêutico e entendem as relações entre a busca por bem-estar, desenvolvimento espiritual e saúde. Igualmente, será feita a investigação de como as categorias mobilizadas nesses contextos são utilizadas para justificar e enquadrar as terapias holísticas no âmbito da prevenção de doenças, promoção de saúde e cura. A proposta é identificar como, no meio holístico, as noções de saúde e bem-estar se afastam ou se aproximam da ideia de uma ?gestão espiritualizada? da cura. Nesse sentido, o presente



work se propõe interpretar os processos sociais de legitimação da cura no âmbito das práticas holísticas e das tensões ou disputas com os domínios da ciência e das práticas biomédicas convencionais.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: